

BC fora das discussões

Ao contrário de outros pacotes econômicos, quando teve participação ativa, o Banco Central está totalmente alijado das discussões que vêm dominando o governo. Desde que o presidente Lula passou a cobrar ousadia da área econômica, o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, só foi ouvido duas vezes. Mesmo assim, de forma superficial. Na semana passada, quando as cobranças de Lula se tornaram mais incisivas, Meirelles se ausentou de Brasília. Foi para a Austrália, participar da reunião de ministros de Finanças do grupo dos 20 países mais ricos do mundo.

As reuniões vêm sendo conduzidas pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega, cujas diferenças com Meirelles não são segredo. Segundo um assessor, o alijamento do BC é porque já teria ficado demonstrado que seus economistas "não entendem de política econômica". Mantega, por sinal, pode anunciar algumas das medidas do pacote fiscal e tributário ainda hoje. "Depende da discussão que nós vamos fazer. Se a gente amadurecer as questões, se houver concordância, podemos anunciar algumas medidas amanhã (hoje)", afirmou, referindo-se à reunião da equipe econômica com Lula.

"O alijamento do BC da formulação da equipe econômica não surpreende. Ele vem ocorrendo desde o início do governo Lula e se acentuou com a chegada de Mantega à Fazenda, muito refratário à postura conservadora do BC na condução da política de juros", disse um assessor do Planalto. (VN e RA).